

Por dentro da Hora do Horror 2008

A Hora do Horror aborda um tema diferente a cada ano. Em 2006, o tema foi o Domínio das Sombras. Já em 2007 o enredo do evento abordava os pesadelos que todos temos. Em 2008, o Hopi Hari inovará a estrutura dos shows de horror e utilizará figurinos, cenários e interpretações que enfocarão 7 JOGOS. Cada um deles relaciona-se com 7 temas de extrema importância para a formação dos jovens da sociedade contemporânea. O LED proporcionará uma discussão acerca destes 7 temas que merecem nossa reflexão. Nessa apresentação, as 7 mazelas constituintes dos temas serão abordadas de uma maneira analítica e sem juízo de valores. Cada uma delas será discutida sob a luz da filosofia, história, ciência e arte, permitindo aos alunos perceber e compreender como as mazelas foram retratadas nos cenários da Hora do Horror e suas relações com o Homem e o Meio Ambiente.

Os 7 temas são: violência, criminalidade, degradação ambiental, consumismo, mentira, vícios e culto à beleza.

Serão oferecidas três opções para as escolas no agendamento para Hora do Horror. São elas:

1) Palestra:

O LED apresentará uma palestra multimídia abordando os temas da Hora do Horror. A apresentação abrangerá desde depoimentos da equipe de criação dos efeitos, cenários e figurinos até detalhes da estrutura dos labirintos como no making off de um filme.

2) Visitação:

Os 3 labirintos serão disponibilizados para visitas a fim de mostrar os cenários e as intenções da equipe de criação da Hora do Horror. Cada escola poderá transitar por um dos labirintos - antes do horário de abertura para os visitantes - de acordo com a disponibilidade de cada atração.

3) Projeto:

As escolas poderão aplicar um projeto desenvolvido pelo LED acerca do tema da Hora do Horror que sugere atividades para serem feitas na escola antes da visita ao parque e sugestões de avaliações pós-visita.

CONSUMISMO

Pipoca mega e refrigerante super, por mais R\$ 0,20 você tem direito a uma batatinha média. Parabéns. O combo plus é um ótimo negócio. Na saída, o perfume está numa promoção imperdível, sem falar nos novos dvd's a partir de R\$ 9,90. Quem é que vai desperdiçar essa chance única? Enquanto não dá pra aproveitar de novo os outlets de Miami, a gente compra aqui mesmo.

Vivemos rodeados de estímulos que nos levam ao consumo desenfreado e individualista na tentativa desesperada de suprir a falta de sentido que a vida contemporânea carrega. Na impossibilidade de se relacionar, na dificuldade de expressar sentimentos e encontrar alento no outro, o cartão de crédito contribui para a sensação de poder ilimitado que alça o frágil ser humano à temporária condição de imortal.

Discutir as razões que levam à sociedade capitalista ao desvio ético, marcado pelo excesso de consumo, é condição fundamental para conscientizar as novas gerações sobre os caminhos impensadamente traçados pelo homem e as conseqüências que nos aguardam num futuro não tão distante, ainda que isso seja feito entre um saco de pipocas e um copo gigante de refrigerante.

CRIMINALIDADE

Basta abrir um jornal para encontrarmos muitos exemplos que apontam a criminalidade como uma das principais mazelas da sociedade atual.

Estupros, seqüestros, furtos, assaltos e assassinatos correspondem a quase totalidade das páginas policiais que, por sua vez, integram boa parte do jornal como um todo. A criminalidade tem caráter social porque reside nas relações, principalmente entre indivíduos e, segundo o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, é uma "circunstância que envolve ilícito penal, distinguindo-o como transgressão, ato imputável e punível". Julgar um ato como criminoso é complexo, pois sua classificação está vinculada a um conjunto de valores que são localizados culturalmente. Grupos sociais diferentes podem considerar um mesmo ato como criminoso ou não. Crime, extraído da mesma referência anterior, pode significar:

1. qualquer transgressão moral ou ética, socialmente rejeitada, cometida por uma ou mais pessoas;
2. qualquer ato ou fala, socialmente repreensível, cometido por alguém com conseqüências diretas ou imediatas na vida de outrem;
3. falta, erro, engano, com conseqüências geralmente nefastas para si mesmo ou para outrem.

Entretanto, é evidente que, para qualquer definição escolhida, a criminalidade coloca em risco a sobrevivência de um grupo social, minando as relações sociais e se opondo à sustentabilidade.

Propõe-se então a reflexão: o que leva à criminalidade?

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

O tema meio ambiente entrou definitivamente na pauta de discussão da nossa sociedade. Os mais diversos meios de comunicação transbordam informações sobre a anunciada catástrofe ambiental a que estamos submetendo o planeta através de nossas ações danosas e predatórias. O sistema de produção e consumo contemporâneos, amparados por uma tecnociência eficiente, vem transformando o meio natural de forma significativa. Extraímos os recursos disponíveis na natureza a um ritmo superior à sua capacidade de renovação, depositamos uma quantidade de resíduos no meio ambiente impossível de ser reintegrada ao ciclo natural de nutrientes. O processo de desenvolvimento presente nas sociedades modernas compromete a biodiversidade e altera drasticamente a ecologia do planeta. Nossa idéia "mitológica" de um progresso ininterrupto e ilimitado desrespeita o caráter finito dos recursos naturais não renováveis e também desrespeita o limite de velocidade fotossintético dos recursos naturais renováveis, desestruturando as bases de suporte à vida. Como devemos agir frente à amplitude do desafio vital que enfrentamos? Participar de passeatas para proteger animais em extinção ou transformar garrafas PET em abajures são atitudes louváveis, porém paliativas frente à complexidade da questão. Precisamos de propostas educacionais que criem uma conscientização sobre aspectos ambientais relevantes da vida moderna, que institua hábitos de contribuição diária com o meio ambiente, que defina novas posturas e condutas a serem tomadas em virtudes de regras necessárias à sustentabilidade.

CULTO EXCESSIVO À BELEZA

O século XX produziu, para Umberto Eco, múltiplos modelos de beleza. Falamos de ideais de beleza, no plural, para definir aquilo que a sociedade de consumo, a mídia e as mentalidades de nossa época consideram "belo". Há tanta beleza na pureza e languidez das modelos esquálidas quanto em um punk rebelde e maltrapilho. Ambas são manifestações

distintas, contraditórias e complexas que se refletem na multiplicidade e na velocidade das sociedades urbanas, que descartam ideais “ultrapassados” na mesma proporção que resgatam “clássicos” das décadas de 20, 30, 40 , 50 ... O clássico saiu de moda e voltou a sê-lo diversas vezes, o que era belo e deixou de ser valorizado pode ser resgatado a qualquer instante, nem que seja para durar alguns dias e voltar para o seu esquecimento efêmero.

Contudo, da mesma forma que beleza e consumo estão conectados nos séculos XX e XXI, estiveram beleza e saúde ao longo da existência da humanidade. Por séculos a efemeridade da juventude foi recebida com pesar; a fonte alquímica da juventude, os mitos de renascimento, os avanços medicinais e a indústria cosmética contemporânea formaram uma linha de coerência muito interessante, que evidencia a forte conexão entre a busca do Homem por melhores condições de vida e à busca por manter-se belo, saudável e jovem.

Atualmente, a publicidade substituiu a mitologia, reverenciou novos heróis e modelos que nos motivam à busca de uma beleza etérea, que não está presente somente nos corpos ou nos objetos. Nossos padrões de beleza são, em vários casos, imagens inatingíveis e mesmo assim recorremos à cirurgias plásticas, remédios, hormônios e toxinas para nos mantermos sedutores, atrativos e admirados como nossos novos heróis. Porém, qual o custo e o efetivo sucesso dessa busca? Para manter uma aparência jovem sacrificamos diversas vezes nossa saúde, será esta uma nova contradição da beleza contemporânea?

MENTIRA

Acostumamo-nos desde pequenos a ouvir expressões como "mentir é feio" ou "a mentira tem perna curta". Na maioria dos contos infantis, presentes na nossa formação moral e ética, a mentira está atrelada ao insucesso, à vergonha, à punição, à maldade. No entanto, as crianças mentem em conversas com amiguinhos e com as professoras, sem sequer ter a dimensão exata da gravidade de seu ato. Os jovens mentem na escola, nas baladas, nos sites de relacionamento e em programas de troca de mensagens instantâneas. Os adultos mentem no trabalho para justificar uma falha ou para se promover.

Uma discussão apenas sobre a presença da mentira no nosso cotidiano não parece pertinente. As intenções que levam ao ato de mentir é que fazem diferença no quão relevante é essa atitude. Toda ação deve ser julgada levando-se em conta os prejuízos e benefícios que ela traz consigo. Mentir como ato deliberado, provocando a satisfação de nossa necessidade em detrimento da do outro, deve ser questionável. A decisão pela verdade, ou pela mentira, parece ser uma decisão sobre o que é ou não socialmente sustentável. Trata-se de se atingir um nível na relação intra e interpessoal de forma a garantir a convivência do homem com o seu semelhante e com o planeta.

VÍCIO

Dívidas impagáveis no cartão de crédito. Bens perdidos numa mesa de poker. Pessoas se dedicando ao crime para sustentar seu vício em drogas. Acidentes de trânsito cometidos por motoristas alcoolizados. São atitudes que motivam o convívio saudável? Se fizermos uma pesquisa ampla com a população, a resposta para essa pergunta seria não. Mas por que tanta gente se deixa levar e toma atitudes incoseqüentes? Baixa auto-estima, solidão, desespero, medo, necessidade de aceitação, curiosidade? Existem benefícios no vício?

Muitas são as facetas do vício e as implicações que ele pode trazer. Clínicas de tratamento se proliferam no mercado. Mas uma pergunta persiste, quando uma pessoa pode ser taxada como viciada? No vício, a liberdade é cerceada e o indivíduo se torna refém de um ciclo insustentável alimentado por ele próprio.

A discussão desse tema é fundamental num ambiente educacional que pretende formar cidadãos autônomos, conscientes e responsáveis, numa sociedade que busca a sustentabilidade sócio-ambiental e o convívio ético.

VIOLÊNCIA

A origem da palavra violência deriva do latim “violentia” e está diretamente associada ao uso excessivo da força física em determinadas situações. Porém, recentemente, para a Organização Mundial da Saúde (OMS) define-se como “a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis”.

Na comunidade internacional de direitos humanos, a violência é compreendida como todas as violações dos direitos civis; políticos; sociais; econômicos e culturais.

Podemos então classificar a violência em diversos tipos: física, moral, psicológica, política, social e verbal. Cada uma delas se encaixa em um conjunto de características que estão, invariavelmente, associadas a uma situação extrema do comportamento humano. Cometer atos violentos é uma resposta cultural a interpretações de estímulos e condições exteriores. Assim, a violência deliberada e premeditada nos impressiona e estimula a curiosidade – filmes e notícias violentas quase sempre tornam-se ícones de popularidade –, pois se contrapõe a valores de coletividade e afeto partilhados entre nós.

Refletir e discutir estes aspectos da violência se faz sempre importante, principalmente quando o fazemos com jovens em processo de formação.